

# Parlamentares contestam cientistas

FERNANDA MELAZO

BRASÍLIA – As conclusões do estudo realizado pelos cientistas políticos Fernando Limongi e Argelina Figueiredo não convenceram quem entende do assunto na prática. Os parlamentares concordam que o atual governo tem apoio quase maciço no Congresso Nacional, mas usam outros argumentos para explicar as vitórias do presidente Fernando Henrique.

O líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), não concorda que as bancadas suprapartidárias sejam incapazes de derrubar projetos. “Hoje, no Congresso, prevalece o interesse personalizado. Não existe compromisso com partido ou governo. Para conseguir uma vitória é necessário um longo período de discussão e convencimento”.

O líder do PDT na Câmara, deputado Miro

Teixeira (RJ), revela que, “quando existe dissenso entre as bancadas suprapartidárias e os partidos, as matérias são tiradas de pauta, até que se consiga o consenso”. Miro diz que as divergências ficam em segredo: “Há uma preocupação de não permitir que um assunto seja discutido em plenário”.

**Concessões** – O senador Paulo Hartung (ES), líder do PPS, acrescenta: “Na hora H, prevalece a força do governo e não dos partidos, que são fracos”. O líder do PT na Câmara, deputado Aloizio Mercadante (SP), discorda: “As bancadas suprapartidárias são fortes, sim, e o governo está sempre fazendo concessões”.

Para o senador José Fogaça (PMDB-RS), as bancadas suprapartidárias “têm poder de agitação e de ocupação de espaço político, mas dificilmente levam suas demandas a conclu-

sões”. Segundo o vice-líder do PFL na Câmara, deputado Pauderney Avelino (AM), as demandas das bancadas suprapartidárias são resolvidas pelos partidos. “Os líderes da bancada ruralista, por exemplo, estão dentro do PFL. Quando há problemas, procuramos resolver dentro do partido”.

Quando o assunto é a força do governo, há concordância com Fernando Limongi e Argelina Figueiredo. “Nem no regime militar, o governo foi mais forte”, diz Miro Teixeira, que atribui as vitórias do presidente ao tomalá-dá-cá. “Estamos vivendo o pior momento da representação política. Os parlamentares votam contra e a favor de idéias em função de cargos ou agrados”, afirma. Segundo o senador Sérgio Machado, Fernando Henrique é forte porque consegue “mobilizar sua base em torno de suas idéias”.